

COMMERCIO DE JOINVILLE

Órgão do Partido Republicano Catharinense

Anno 9.

Assignturam

Anno
Semestre

Joinville, 1 de Março de 1913

Annuncios
mediante ajuste

N. 409

Combate do Aquidabán

Faz hoje 43 anos que morreu, nas margens do Aquidabán, para onde, em fuga, havia arrastado os destroços do seu poderoso exército, o tyranno Solano Lopez, ditador do Paraguai e empreendedor da guerra sangrenta que durante cinco anos exauriu os nossos recursos financeiros e custou-nos as vidas de cerca de cem mil dos nossos patriotas.

Perverso, ambicioso, feroz, atípico, imbuído de ideias de domínio, esse político guerreiro, que havia escravizado e fanatizado uma nação inteira, em que se constituía ditador, sonhara ser o Napoleão da América, e, se vindo à realização de sua phantasia, prepararia um grande exército de oitenta mil homens, organizaria uma esquadra, fortificara de modo inexplorável as principais praias de guerra e pontos estratégicos, fizera vir instrutores estrangeiros para o seu exército, fundara um arsenal importante, onde se fundiam peças de artilharia e se preparava material belicoso, militarizara, em summa, o país e conseguira inicar no ânimo do povo o mesmo sonho de conquista que lhe empolgava a mente. O Paraguai era pequeno para conter esse iniciador de Alexandre Magno e a história napoleônica era uma abundante fonte de lições onde elle apprendia como se conquistaram países livres na velha Europa. Da phantasia passou à realização do seu projeto arrojado e apasionou os nossos vapores, invadiu as nossas fronteiras, enquanto o Brasil dormia imprudente, completamente desprovido dos meios de sustentar uma guerra.

Felizmente a bravura náutica dos brasileiros e o seu patriotismo supriram as lacunas da desidiosa do governo imperial, e se dessa guerra, que se apresentava com tão boa perspectiva para o inimigo, não nos ficiaram grandes

títulos de glória, pois tal não é de considerar se o esmagamento de uma nação por três outras reunidas no longo prazo de cinco anos, contudo não temos que lamentar vergonhas para as nossas armas, que, ao contrário, assim se ilustraram.

Esse a guerra cruel, que a imprensa do nosso governo fez tornar-se um sorvedouro do nosso dinheiro e do nosso sangue em um lustro de tempo, foi, entretanto, para a Argentina, por motivo da nossa inéncia, uma magnífica queda de negócios.

Deixemos, porém, à margem a critica desta página e lembramo-nos apenas que faz hoje anos que o tyranno Lopez, perseguido pelas avançadas de um batallão brasileiro sob o comando do bravo Camara, a quem em grande parte devemos a rapidez dos últimos golpes contra o ditador, e não obedecendo a voz de prisão desse distinto oficial patriota, foi morto nas margens do Rio Aquidabán, quando procurava atravessar as fronteiras para internar-se na Bolívia.

Movimento foreNSE

No dia 24, procedeu-se à partilha do espólio de D. Maria Colim, sendo nomeado inventariante o Snr. Ernesto Bieberba.

No dia 25, foram inquiridas as testemunhas Christof Ilmoldt, João Mareira e Antonio Weber a respeito do assassino de Luiz Simão, ocorrido na Hansas, na noite de 12 de Fevereiro e cuja autoria recalle em Lacerato Severino.

No dia 26, D. Ursula de Jesus Correia prestou a promessa de inventariante dos bens deixados pelo falecido Salvador Gonçalves Correia, que durante muitos anos ocupou o cargo de 1º tabellão e escrivão d'esta comarca.

A inventariante apresentou testamento que o Dr. Juiz de Direito mandou registrar e inscrever.

No dia 27, efetuou-se a inquirição das testemunhas do pro-

cesso crime instaurado pela Justiça Pública contra Apparecio Telles de Oliveira, denunciado por tentativa de roubo.

Prestaram-se depoimentos as testemunhas Leocadio Silveira, José Pedro Torres, Carlos Otto Krelling, D. Helena Krelling, Haib Jorge Suecas e como informante Miguel Felix.

Os autos foram com vista ao Dr. Promotor para oferecer sua promoção.

Neste mesmo dia D. Frieder Krüger prestou o compromisso de inventariante do acervo hereditário de Roberto Krüger, bem como Gustavo Moll dos bens deixados por Guilherme Moll.

Foram partilhados os bens da finada Germana Romig.

No dia 28, iniciou-se a partilha do espólio de D. Maria Colim, sendo nomeado inventariante o Snr. Ernesto Bieberba. Neste mesmo dia, foi feita a partilha do acervo de Olga Polzin, em cujo inventário, figura com inventariante Guilherme Polzin; assim como Elisabeth Fischer prestou a promessa de inventariante de seu falecido marido Jacob Fischer.

Foi adjudicado a Henrique Gartz um terreno situado na Rua Waldeinburgo, entre terras de Honório, Miranda e Frederico Firl, único bem deixado por seu filho Otto Gartz que morreu, solteiro, sem que deixasse descendentes.

O Dr. Promotor Público requereu a intimação de Luiza Müncow para vir a Juiz dar a inventário dos bens que pertenciam ao seu falecido esposo Carlos Müncow.

Foram affixados editais citando a herdeira Amalia Melke, residente em lugar incerto e não sabido, para assistir aos termos do inventário do acervo de seu pai Carlos Milke.

Sabiam à conclusão os autos do processo crime movido pela Justiça Pública contra Francisco de Paula.

De acordo com a deter-

minação do Exmo. Desembargador Relator Navarro Luis, baixaram a instância interior os autos de desapropriação requerida pela Superintendência Municipal de parte do predio, pertencente a João Antonio Correia Maia, afim de ser intimada a Autora para provar, por meio da competente certidão negativa, nada dever à Fazenda do Estado.

No processo crime contra José Carvalho, Guilherme Ladislau Barbosa, Ezequiel Rosa e José Canella, o Dr. Promotor Público opinou, em sua promoção, pela pronuncia dos acusados no grau máximo do Art. 286 § 2 do Código Penal.

Afogado

No dia 16 deste mês, no Cubatão, Município de São Francisco, o menor Arthur Gonçalves de Araújo, de 13 anos de edade, brincava à margem do Rio Cubatão com Octavio Gonçalves de Araújo, quando, paesmeu-se, este empujou o infeliz Arthur n'água. A criação não tomou pé por ser fundo o lugar e não sabendo nadar morreu afogado, sendo o corpo encontrado 5 dias depois.

Esta informação nos foi dada pelo avô da vítima.

Escola complementar

O nosso eminente Chefe, Senador Dr. Abdón Baptista recebeu do Exmo. Snr. Governador do Estado o seguinte telegramma:

"Tenho satisfação comunicar que foi criada Escola Complementar, Cordelessaõdões, VIDAL RAMOS".

Congratulamo-nos com a população joinvillense por mais este melhoramento para a nossa terra e com o honrado Snr. Coronel Vidal Ramos por mais um serviço que acaba de prestar à realização do seu patriótico programa de governo.

dessecolas mais em que a fraude presta o seu valioso concorso...

E do momento a tentativa de um novo gênero de literatura, que se pretende denominar prophética, nos moldes do qual foram escritos "One serial no volume de 3.000" e a "Guerra Infernal", cujas personagens fazem uso nas folhas, de pastilhas comprimidas e hachis amontoadas ou de propriedade muito nutritivo.

Dizem os homens pela sua constituição physiologica não é carnívoro, já se ha praticado de modo officia o regimen vegetariano.

Deixou um rapaz forte e elegante vestido, — o Simões, ao seu companheiro, — o Cazuza, muito alto e muito magro, — todo atrelado. Acabavam de assentear-se num dos bancos do jardim público, em cujo centro o rapaz levava lá acima a água praedicta que brilhava nos raios obliquos que zelavam de uma tarde de verão.

O Cazuza arregalava os olhos maravilhados, e o Simões abraçava a phrase: ... e agora o professor francês Bourgogne tenta com fidelidade a prática da alimentação eléctrica por via diathermia, ou, resumindo, de 3 a 3 amperes e a potenciação de 1.000 a 2.500 volts que dão mil calorias horárias, ou seja mais de um terço de sua ração alimentar diária.

De modo que, como dizer o muito magro e o muito alto, — de modo que o problema da gastria da vida está em dia de ser solvidos?... Justamente. Breve chegará a dia em que o socialismo, essa utopia que tem feito mal barulho do que atenuado ou sofremos do proletariado, — não ha de ter mais ruído de ar, pois a despesa com a alimentação, que é a maior actualmente, será diminuída, tendo-se em

„Diário de Joinville“

Cogita-se da fundação de um jornal diário nesta cidade, sob o nome de „Diário de Joinville“, o qual deverá surgir no dia 1º de Maio próximo futuro.

Para isso está se organizando uma sociedade, que segundo nos consta, já tem o capital necessário.

O novo confrade terá como redactor-chefe o Dr. Arthur Costa e redactor o Dr. Mariálio Lobo e conta com a colaboração do Dr. Tavares Sobrinho, Ignacio Bastos, Dr. Heraclito Ribeiro e Dr. Cesar de Souza. Terá em cada Município do Estado e no Capital um correspondente.

O serviço telegraphico, que será abundante, vai ser confiado, na Capital Federal, a um conhecido jornalista e político.

Se se realizar esse importante empreendimento, será mais um passo avantajado que Joinville dará na senda brillante do seu incessante progresso.

Anniversarios

Fazem annos:

Hoje, o Sr. Julio Machado da Luz;

Amanhã, D. Frida Moreira da Roza, esposa do Sr. Octavio Roza.

No dia 4, os Srs. Frederico Müller e João Tavares de Oliveira e o menino Reinaldo, filho do Sr. André Gomes de Oliveira.

Corpo de Bombeiros

Começam hoje e terminarão amanhã à noite os festeiros que o Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville realiza com a instalação da sua nova sede social, de acordo com o programa publicado.

Desde meses que se vem sentindo a falta de dinheiro miúdo para trocos, momente de cedulas de 1\$000 e denickels,

futuro? perguntou a Cazuza balbuciando.

— O S.º Comendador Fulano de Tal dos Azões Carapuça, por exemplo, oferece um agape aos seus amigos. A hora marcada os convidados dirigem-se-hão a um compartimento da casa, esplendorido, muita parecido com uma sala de visitas, cheio de poltronas comodass; e ali, envolto-se musica, palestrando-se, dizendo-se paradoxos subtils, flertando-se, se receberá seu menu, nem guardanapos e palitos, as cores diathermicas alimentares que emanam do luxento apparelho colocado no meio do salão sobre magnifica columna de marmore do Carrara, cuja base se afigura em turfo de flores e folhagens frescas.

Não mais se encarar, a hora se sentirá em encontros dos embriagues gastricos. Um bem-estar indolor apparuir-se-há dos convivas semelhante à embriaguez provocada pelo nacho e chylo, função physiologica punctionante e anti-maleira.

O homem antigo terá ganhado uma hope que o approximará dos seres superiores que habitam os outros planetas mais perfeitos. Finalmente deixar-se-há...

A noite caíra completamente. O Cazuza tendo adormecido, o Cazuza e o Galvão estavam no amigo, rosto com a boca entre-aberta e a cabeça pendida para o lado...

Atenção ás Gatas,

FOLHETIM

A Alimentação do Futuro

A humanidade luta actualmente com uma grande crise — a crise da vida.

Ao passo que o industrialismo, conquistando todos os países do mundo, vai tornando barato o vistuário e outros objectos de luxo, a alimentação tende mais e mais a encarecer e a falar, motivo por que Nordau já disse com todo o seu pessimismo o entrace que se trabalha fabril, tendo por objecto não a produção do alimento corporo mas o excesso da produção industrial, dão azo a existência de nações constituídas por gente condenada a morrer de fome, embora alarmando de dinheiro. O mundo, contudo, o sociólogo, poderá estar ter o aspecto de d'um pântano empapelado, onde a natureza tem um plano ultimo, ora que a população ande sempre vestida de latos novos, mas que também, degrada anatomicamente, essa população não tem a sangue nas veias e seja stata a rã bitiona.

É que os habitantes das encantadas com os fulgor das grandes cidades, vão abandonando os campos fadados para se empregar nas fábricas. O resultado é a industrialização do proprio alimento. Há extensas á vendas extrato de carne e

de outros coelhos mais em que a fraude presta o seu valioso concorso...

E do momento a tentativa de um novo gênero de literatura, que se pretende denominar prophética, nos moldes do qual foram escritos "One serial no volume de 3.000" e a "Guerra Infernal", cujas personagens fazem uso nas folhas, de pastilhas comprimidas e hachis amontoadas ou de propriedade muito nutritivo.

Dizem os homens pela sua constituição physiologica não é carnívoro, já se ha praticado de modo officia o regimen vegetariano.

Deixou um rapaz forte e elegante vestido, — o Simões, ao seu companheiro, — o Cazuza, muito alto e muito magro, — todo atrelado. Acabavam de assentear-se num dos bancos do jardim público, em cujo centro o rapaz levava lá acima a água praedicta que brilhava nos raios obliquos que zelavam de uma tarde de verão.

O Cazuza arregalava os olhos maravilhados, e o Simões abraçava a frase: ... e agora o professor francês Bourgogne tenta com fidelidade a prática da alimentação eléctrica por via diathermia, ou, resumindo, de 3 a 3 amperes e a potenciação de 1.000 a 2.500 volts que dão mil calorias horárias, ou seja mais de um terço de sua ração alimentar diária.

De modo que, como dizer o muito magro e o muito alto, — de modo que o problema da gastria da vida está em dia de ser solvidos?... Justamente. Breve chegará a dia em que o socialismo, essa utopia que tem feito mal barulho do que atenuado ou sofremos do proletariado, — não ha de ter mais ruído de ar, pois a despesa com a alimentação, que é a maior actualmente, será diminuída, tendo-se em

Anita Garibaldi

Trata-se, em Florianópolis, de perpetuar em bronze a memória da heroína patriota, cujo nome serve de epígrafe a estas linhas. Deve-se, entre outros, ao Dr. José Arthur Boiteux essa ideia, para cuja realização se constituiu ali uma comissão de que o Dr. Boiteux é secretário geral.

Agora, o mesmo infatigável catarinense, a propósito do projeto-eta estúdio à Anita Garibaldi recebem do Sr. marechal João Vicente Leite de Castro, a seguinte carta que nos foi enviada por cópia, o que muito agradecemos:

«Nice, 3 de Janeiro de 1913 — Cumpro o dever de comunicar-vos que hoje tui no cemitério do Castello depositar flores naturais sobre o túmulo do glorioso Anita Garibaldi, em nome do comitê de que sou distinto secretário geral. Peço-vos que leveis o meu acto ao conhecimento da direcção. Aproveito a ocasião para também vos comunicar que espero, brevemente, fazer uma conferência sobre a vida da nossa heroína patriota, perante a Associação Garibaldina de Nice, de que sou presidente honorário. Então, levarei ao seu conhecimento os importantes serviços que o nosso comitê tem prestado, com relação à patriótica missão de elevar-se, nessa capital, no corrente anno, um monumento à memória de quem tanto glorificou o nome brasileiro.»

Ha dias passados aqui esteve, e depois em S. Francisco, donde tornar tomar o vapor *Sírio*, na sua última passagem para o norte, um empregado no comércio do Rio ou S. Paulo, moro brasileiro de origem italiana.

Na vizinha cidade, aquelle caixero viajante, estando em um salão de barbeiro, posse a criticar coisas do nosso paiz, a ponto de dizer que «se envergonhava de ser brasileiro e de ter nascido em S. Paulo, mas que, felizmente, em sua ultima estada na Itália se havia naturalizado cidadão italiano, etc.». Semelhante desabafô enojou aos que o ouviam e o cidadão italiano tornou-se logo conhecido, até de alguns caixeiros e condutores de bagagens, que concertaram entre si o plano de não conduzi-lo para bordo do *Sírio* nem o renegado brasileiro nem as suas malas. Com efeito, à saída do paquete, o nosso homem, já com o bilhete da passagem no bolso, procura quem o condusa a suas pesadas malas do hotel para bordo, quando todos os condutores se negam a tal serviço, recusando elevada gorjeta, que lhes oferecia o homem pois o paquete estava a lugar. Os condutores declararam que elles não lhe levariam as malas para bordo, como impediam a quem o tentasse fazer, porque nadie lhes pagaria o prazer de verem o original cidadão italiano coudusindo as próprias canastras em um porto deste paiz de que tinha elle vergonha de ser filho.

Muitos dos condutores de malas e outros populares já se tinham premunido de latas vazias com que queriam valer o renegado patriota ao verem n'õ de báhuas as costas em demanda do *Sírio*.

De esperado por ver que perdia o vapor, o nosso herói foi à ultima hora rogar ao Sr. Dr. Promotor público da comarca e a outros cavalheiros para que intercesssem junto dos caixeiros afim de que transportassem suas bagagens, acrescentando que estava arrependido da sua levianidade e que se elle perdesse a viagem incorreria em grave falta para com a casa comercial que representava, alias innocentemente naquelle caso.

Por atenção sómente aos que

intervieram em favor do caixero viajante, os caixeiros cederam seu propósito e o moço se guio viagem.

Eis ahi um desnacionalizado que nunca mais se ufanará da sua proesa!

Município do Paraty

Tendo terminado, no dia 24 deste, o mandato dos membros do Directorio do Partido Republicano Catarinense no Município do Paraty, procedeu-se á nova eleição, sendo escolhidos os seguintes cidadãos, influencias políticas no vizinho Município:

Membros efectivos
João Pereira da Costa Lima *Presidente*
Fabricio Antonio Moreira *1º Vice-Presidente*
Manoel Felix Moreira *Secretário*
Sergio Mathias do Amaral *Tesoureiro*

Gervasio Thomaz de Aquino
Caetano Evora da Silveira
Geraldo Henrique Ferreira
Suplentes
Quintino Fernandes de Oliveira
Cyro Antonio Moreira
João Hormílio de Souza Oliveira
Joaquim Corrêa de França
Patrício Florencio da Silva
Francellicio Roza Silveira
Antonio Ambrosio Gasino.

Ao Sr. Dr. André G. Paulo de Frontin, director da E. de F. Central do Brazil, muitos amigos e admiradores seus ofereceram-lhe, por ocasião do seu aniversario natalicio, uma mensagem, seguida de centenas de assinaturas, com o retrato do manifestado. Dessa mensagem nos foi enviado um exemplar, que agracemos.

A Folha, de Tubarão, solemnizou, em 18 de Fevereiro, o aniversario natalicio do Sr. João de Oliveira, director da *Gazeta do Sul*, estampando nesse numero o retrato daquele jornalista e poeta, e sua biographia.

Com a señorita Maria Cornelessen, sobrinha do Sr. Oscar A. Schneider, contractou casamento o Sr. Willy Boehm, filho do nosso confrade do *Kolonie Zeitung* Otto Boehm.
Parabens.

Chegaram da Europa os tubos de ferro recomendados para uma nova instalação de força da Empresa de Electricidade no Pirahy.

O Sr. João Cancio da Silva, zeloso collector das Rendas Estaduais neste município, pediu ao Tesouro a criação de um lugar de guarda para a collectionaria de Joinville.

Humboldt-Hansa

Desta localidade remetteu-nos o Sr. Ernesto Globig, intendente municipal, a carta e a estatística que em seguida publicamos.

«Humboldt-Hansa, 23 de Fevereiro de 1913. — Sr. redactor do *Commerce de Joinville*. — Como sabe, o distrito Humboldt-Hansa muito sofreu em sua fauna por causa dos criminosos, malfitores e desordens, a maioria dos quais estiveram ocupados no serviço de construção da Estrada de Ferro. Agora, com a ligação da Estrada de Ferro da serra de S. Bento, esses trabalhadores foram dispensados, em

sua maioria, e assim esperamos, que de hoje em diante, se possa pôr em par, não se sendo mais perturbados no serviço da fabrica, da industria e de outras profissões. Está no interesse de todo o município de Joinville que se restabeleça boa fama de que gozou este distrito, tanto mais que para o seu descerdito em nada contribuiram os habitantes da Hansa, que não tomaram parte nos crimes havidos.

«Pelas notas estatísticas que juntamente remeto, vou provar-lhe que mesmo no tempo em que houve pouca segurança de vida e de propriedade, o distrito Humboldt-Hansa melhorou tanto que desde o começo de 1911 não precisou mais de auxílios pecuniários da cidade de Joinville, porque a renda do distrito havia aumentado 60 p. c. em dois annos.

«Por isso e tendo observado de sua parte certo interesse para com este distrito, peço-lhe ajudar-nos a melhorar a fama da Hansa, publicando no seu *Commerce de Joinville* um artigo a respeito e fazendo para isso uso das notas estatísticas que lhe envio.

«Agradeço desde já o serviço que assim prestará no interesse do nosso distrito de Humboldt-Hansa, peço aceitar a segurança de alta estima e consideração de seu

att. leitor etc.

Ernesto Globig.»

Eis as notas estatísticas a que nos referimos e bastante eloquentes para se ajudar do espírito e habito de ordem e trabalho que caracterisam os habitantes da Hansa:

Distrito de Humboldt-Hansa:

População 1700 almas, composta de nacionais, alemães, italianos e polacos, sendo de aldeões a sua maioria. A sede do distrito tem 51 casas de moradia e 3.500 km. de ruas promptas. O distrito inteiro tem 70 km. de estradas de rodagem.

Acham-se no distrito 134 carros puxados por 2 até 4 animais, 6 velocipedes e 81 animais de montaria.

Produtos de Exportação são: manteiga, banana, toucinho, milho, assucar, madeira, tabaco, ovos, gallinhas e hortaliças.

Em nosso tempo exforça-se pela cultura da bananas.

Existem no distrito: 12 casas de negocio; 11 hoteis (inclusive casas de pasto); 3 fábricas de cerveja; 1 fábrica de agua gazosa; 2 fábricas de licores; 1 fábrica de vinagre; 6磨inos para fazer farinha de milho; 4 olarias; 2 açougues; 3 padarias; 6 serrarias (2 à vapor); 1 cortume; 1 fábrica de louça.

De officios ha no distrito: 1 photographo; 1 relojero; 1 barbeiro; 3 ferreiros; 3 laticeiros; 2 selceiros; 9 marceneiros; carpinteiros; 4 pedreiros; 3 alfaiates; 2 modistas; 4 sapateiros.

Escolas na sede Humboldt: 1 escola Pública do Estado; 1 escola particular (com dous professores e subvençionadas pela Municipalidade).

Fóra da sede: 4 escolas particulares (duas destas também subvençionadas pela Municipalidade).

As 6 escolas tem uma frequencia de 200 alunos.

Renda do distrito Humboldt-Hansa em:

1910	R\$ 4.900.000
1911	R\$ 6.200.000
1913	R\$ 7.820.000

(augmentou-se em dous annos 60 p. c.)

Curso Complementar

Foi oficialmente criado o Curso Complementar de ensino público neste município e que deverá funcionar no prédio do mesmo Grupo Escolar Conselheiro Mafrinha.

O Curso Complementar, de que por vezes nos ocupamos nas colunas deste jornal, é serviço de summa relevância prestado à nossa moçidade pelo Exmo. Sr. governador coronel Vital Ramos, que o creou de conformidade com o seu luminoso programma administrativo, e conseguido pela tenacidade dos Srs. inspector geral do ensino Orestes Guimaraes e director do Grupo Escolar desta cidade Dr. Marinho Lobo.

Congratulamo-nos com o município por mais esse importante serviço prestado à causa da instrução pública entre nós.

Estão em S. Francisco, chegados da Europa, os postes de ferro destinados aos condutores da iluminação eléctrica desta cidade, em substituição das de madeira que actualmente temos.

Não será hoje, como se dizia, nem durante este mês, a inauguração da Estrada de Ferro entre S. Francisco e Rio Negro.

Os Srs. Alfredo Vieira, Paulino de Araujo, Demostenes Sequeira, Marcial Velga, Pedro Reis, Raul Ozorio e Antonio Rapozo, constituidos em comissão, tiveram a gentileza, a que nos confessamos agradecidos, de nos enviar um convite para o baile que na noite de 24 se realizou no Club XXIV de Janeiro, da vizinha cidade de S. Francisco, em homenagem ao Sr. major Alvaro Gentil, ex-inspecteur da alfândega d'Ali, por motivo do seu aniversario natalicio.

Na idade de 76 annos faleceu nesta cidade, no dia 21, D. Maria Paula de Souza, mãe da conhecida costureira D. Virgilia de Paula, a quem damos pezame.

Hospedes e viajantes

Partiu com destino á Republica Argentina o Sr. Oscar Schneider, um dos empresarios do moimento de trigo aqui establecido.

Hontem chegou de Florianópolis, a tratar da instalação do Curso Complementar nesta cidade, o Sr. Orestes Guimaraes, digno inspector geral do ensino, a quem tanto se deve a reforma escolar adoptada no Estado. A seu desbarque compareceram o coro docente do Grupo Escolar, grande numero de alunos e muitos amigos.

Regressou hontem de Florianópolis o Sr. Dr. Francisco Tavares Subriño, recebido ao chegar por crescido numero de amigos.

Esteve nesta cidade e seguindo para São Bento em serviço da Companhia de Seguros de Vida «A Sul America», da qual é inspector, o Sr. Godofredo Marques.

Foram a Campo Alegre, lá se demorando alguns dias, os Srs. Theodoro Schroeder e Lazar Bastos.

De Florianópolis chegaram hontem o Sr. João Ferreira da Cunha, sua esposa e a professora D. Custodia Duarte Silva.

Do S. Francisco aqui veio hontem o Sr. Dr. Estellin Lins, juiz de direito daquella comarca.

Carnaval

Da vizinha cidade de S. Francisco recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redactor,

«Com o maximo interesse li a carta publicada em uma das vossas ultimas ediçãoes e que vos foi dirigida por um dos vossos

leitores, sobre a falta de uma sociedade carnavalesca nessa bella vila.

«Com efeito, o signatário descreve, por mais de uma vez, não só aquilo como ali mesmo, onde ultimamente esteve à passagem, teve occasião de fazer nota. A algumas pessoas a facilidade da fundação não só de uma como de duas de nova sociedade, cujo fim exclusivo fosse o folguedo carnavalesco.

«Tendo residido ali por algum tempo e conhecido, como son os costumes e dos recursos da cidade, posso vos attingir que o que tem faltado ali é a iniciativa, pois a sociedade que ali se fundasse teria vida, ou melhor manutenção, mais facil do que aqui, onde luta contra inúmeras dificuldades, como a «Drágas do Inferno» que existe devido, tão somente, aos verdadeiros sacrifícios que, para mantela e apresentar a com o brillo que temos visto, faz um grupo resumidissimo aliás de abnegados socios.

«Ali, ali, tudo o que nos falta aqui: boas rutas para trajectos, não sendo a sociedade, por isso, obrigada a diminuir altura e largura de carros, enfraquecendo-os, forçada pelos curvos diminutos e descalços ingremes e mal calçados; capital fraco — o que permite a confecção de carros de arte allegóricos e de mutações —; carretas e carros suficientes; material preciso para serviço de galpão: fazendos, tintos, ferragens, madeiras e máquinas, mudanças, etc.

«Ora, si com a falta de todos esses elementos, nós em S. Francisco, à custa de muita dor de cabeça, é verdade, fizemos o que se viu nestes dous últimos annos, o que não se fará ali, desde que haja boa vontade e que appareça um homem, basta um só, animado de coragem e perseverança a animar, toda essa mocidade brillante de Joinville? «Pois isto tem ali homens activos, energicos, de gosto artístico, perseverantes como Ignacio Bastos, os irmãos Trinks, Eugenio Moreira, Arthur Costa, Ary Cabral, para directores de galpão? «Com 300 socios, no minimo, a \$1000 mensais, a sociedade teria uma receita annual de \$4.200.000, que, depositados em uma caderneta da caixa Económica, a 5 p. c. v. no anno dará o total de \$4.000.000 (segundo o Reg. das Caixas Económicas os depositos só vencem juros até a quantia de \$4.000), o suficiente para dous dias de prestígio com 4 ou 5 carros de arte e outros tantos com phantasias, guarda de honra e musica e baile d'atravest. Si a sociedade tiver necessidade de maior fundo, basta que, pela época do Carnaval, faça um ratelento entre os socios de mais \$200 cada um, do que resultarão \$600 para as despesas imprevistas. De modo o entusiasmo é contagioso e quantos socios não procurarão auxiliar a sociedade com ofertas uns, outros com serviços gratuitos?

«A maior despesa será no primeiro anno, porque tudo se terá de comprar, ao segundo anno já serão aproveitados os estrados, madeiras, pannos, ferragens, fôrmas, escafes, etc. etc. etc.

«Tenho a convicção de que, havendo quem se disponha, poderá-se fundar uma sociedade carnavalesca neste mesmo anno, cobrando-se, então, em lugar da taxa de junho de Janeiro já de corrido, ficando, assim, Joinville dotado do unico divertimento que lhe falta: Carnaval.

«Não se veja nestas linhas outra intenção que não seja a de encorajar o esforço do autor da carta que publicastes e a qual abrange daqui quem, além de ser grande amigo da Terra Joinville, é, também, entusiasta — *Amigo do Mover*.

“Mutualidade Catharinense”

(Sociedade Cooperativa de Seguros de Vida)

A “Mutualidade Catharinense” é uma sociedade cooperativa de auxílio mútuo, com o seu principal objectivo o bem-estar da família de seus associados, facilitando o

pecúlio de R\$ 4.000.000 a R\$ 50.000.000,

quando as series de sorteios chegam atingindo ao numero de 2000, 1500 e 500, de acordo com a tabela abaixo em correspondente ao numero de sorteios inscritos se a sorte não estiver completa.

A sua manutenção é garantida pelos próprios sorteios fazendo-se sempre eliminação de entradas, proporcionalmente ao sorteio quando se der o falecimento de algum de seus membros.

A sociedade é puramente cooperativa por isso distribui anualmente aos seus associados

sorteios em dinheiro,

deixando uma parte dos mesmos para Fundo de Reserva.

Tais sorteios conferem a “Mutualidade Catharinense” a que maiores vantagens oferece aos seus associados, pelo tanto a jota de entrada como a contribuição por falecimento de qualquer sócio relativamente modicata garantindo assim por pequenas quantias um seguro ao alcance de todos proporcionando o bem-estar da família.

Directoria:

Presidente: Prócer Gomes de Oliveira
Tesoureiro: Eduardo Schwartz
Gerente: Victor Cesarino e Oliveira

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS SÉRIES

Séries	N. de inscrições	Último	Pecúlio	Total	Contribuição por falecimento
1º	3.000	20/03/30	R\$ 000.000	100.000	R\$ 000
2º	1.300	20/03/30	R\$ 000.000	50.000	R\$ 000
3º	3.000	20/03/30	R\$ 000.000	25.000	R\$ 000
Especial	300	20/03/30	R\$ 000.000	20.000	R\$ 000

Conselho Fiscal:

Dr. Francisco Tavares da Cunha
Mello Sobrinho
Ippacio Lazaro Bastos
Eugenio Moreira

Séde Social: Joinville — Estado de Santa Catharina

Escriptorio provisório em casa do tesoureiro Eduardo Schwartz, rua 13 de Maio.



Carapatos?

Criadores e Agricultores usam „Isis-Bichorol“ remédio infalível contra carapatos bernes, bichinhos sarnosos, pulgas, piolhos e bicheiras „Isis-Bichorol“

por suas qualidades desinfetantes constitue o melhor preservativo contra a peste de gado. Quem perde gado e dinheiro por carapato e berno é por que quer!

Encontra-se em toda parte. Venda por atacado: A. BAUTISTA & CIA.

Bernes?

ELIXIR DE NOGUEIRA



Dr. Arthur Ferreira da Costa

ADVOGADO
Rua Conselheiro Mafra
JOINVILLE

Fortificar os nervos é a prolongação da vida!

„Isis Vitalin“

Uma limonada ferrugínea de sabor agradável, incontestavelmente o melhor tonico e reconstituente, o „Isis-Vitalin“ aumenta os globulos vermelhos do sangue favorecendo a digestão, base principal da saúde e da força vital!

„Isis-Vitalin“ contém todos os ingredientes indispensáveis para a formação do sangue normal, representando portanto cada gota deste magnífico preparado a Marca Registrada verdadeira energia da vida.

Approved pela Dma. Directoria Geral de Saúde Pública dos Estados Unidos do Brasil.

Encomita-se nas farmácias desta praça.
Venda por atacado: Ernesto Beck & Cia., Florianópolis.

Dr. José Arthur Boiteux
Advogado
Rua do Hospital, 24
(Escriptorio)
RIO DE JANEIRO



Único que cura a syphilis

Veneno das cobras

O dr. Coriolano Dutra, ilustra do clínico da cidade de Curumiba, aconselha os meios que devem ser adotados para a cura de mordeduras de cobra em geral, bem como para preservar qualquer pessoa ou animal de ser mortido por aqueles venenosos répteis.

Diz o sr. dr. Coriolano:

Neutraliza o veneno o opúlico depois de estar em circulação — quando mesmo o paciente se sente dominado por abundantes hemorragias, cégo, surdo, com vertigens, anorexia, apesar de pulsando o coração — neutraliza, digo, dando-lhe duas grammas de calomenano em duas colheres (das de sopa) de sumo de limão — ou sejam 30 grammas, e repitendo esta dose de duas em duas horas, e na 3^a dose o doente está no abrigo de risco de vida, podendo continuar seu labor sem lembrar-se de que na véspera esteve às bordas do túmulo, tendo por este meio curado uma contusão, sem registrar um só óbito.

O meio preservativo inefável é trazer uma quantidade qualquer, 5, 10 ou 50 grammas de sedativo corrosivo em um pequeno saquinho ligado a qualquer parte do corpo.

Conso admiralvel: a cobra foge do indivíduo assim premunido, e si é perseguido e morde, a mordedura é inocua.

Ainda a pouco um cho perdigueiro, no qual atei no pescoço o sublimado, atacou em pleno cumço uma enorme cobra, despedaçando-a depois de picado entre os ventos, mandíbulas e corpos; o cho alegre e activo continuou a caçar e está vivo.

São estes os meios neutralizadores e preventivos de que disponho, meios estes práticos, inefáveis e ao alcance de qualquer inteligência.

Esses processos, pelo seu bem exito, estão fora do conhecimento.

Pego-vos que, confidale, queremos delas dar conhecimento ao mundo científico.

Transladando para as nossas columnas a descoberta do ilustre clínico, attendemos ao seu justo pedido e prestamos um serviço à humanidade.

Telegrammas**Serviço especial**
do "Commercio de Joinville".

Rio, 26.

O coronel Cleodaldo da Fonseca, governador do Estado de Alagoas, dirigiu circular aos governadores dos Estados do Norte pedindo-lhes que deixem S. Paulo, Minas e Bahia escotarem o futuro presidente da República.

Rio, 27.

Continua a carestia de ração a preocupar o espírito público.

S. Paulo, 27.

Na estrada de ferro Mogiana um trem que se dirigia a Pecóas de Caldas virou, matando 6 pessoas e ferindo a muitas outras.

Rio, 28.

Em reunião do Partido Republicano Conservador, o seu presidente senador Pinheiro Machado declarou que só depois do dia 22 de Maio, em que será eleito o novo diretor do partido, é que esta encerrará o período para escolher os candidatos à presidência e à vice-presidência da República.

Belo, 28.

Os ministros estrangeiros acreditados no México declararam as respectivas legações e protestaram contra os julgamentos de mais de 200 officiares que lá se davam.

Secção Livre**Ac Publico**

Tendo-se procedido no porto de Joinville, há um mês mais ou menos, a um embargo de tubos de alumínio para Laguna, acometeu que no acto de embarcar quinhentos e setenta e dois, ficando outros sem poder seguir. Dias depois chegou ao meu conhecimento que havia sido emitido ofício ao superintendente da fabrica de Joinville, informando-me que a fabrica de tubos era de propriedade da firma C. M. & C. Co., que era a única que fornecia tubos para a fabrica de tubos da Alumínio. Digo, diante disso, duas grammas de calomenano em duas colheres (das de sopa) de sumo de limão — ou sejam 30 grammas, — e repitendo esta dose de duas em duas horas, e na 3^a dose o doente está no abrigo de risco de vida, podendo continuar seu labor sem lembrar-se de que na véspera esteve às bordas do túmulo, tendo por este meio curado uma contusão, sem registrar um só óbito.

Franz Nicodemus

Hansa

Tendo assistido ao baile publico do salão Hansa, na Hora, no dia 26 de Novembro, não passado de poucos dias, o fato é que ali se deu com uma rapartição de nome Ida & uma cosa sem importância, e acho injusto que possa estarem presas Guilherme Ladislau, Canella e outros, porque tanto Canella como Guilherme estavam bem embriagados e foi em quem levou para a marinha, um em cada vez, visto não se apresentarem em pô.

E' o que passo provar como testemunha, Hansa, 26 de Fevereiro de 1913.

José de Araújo.

EDITAES**Resolução N. 193**

Pocopó Gomes de Oliveira, Superintendente Municipal de Joinville, fago saber a todos os habitantes deste Municipio que o Conselho Municipal estableceu e os saneciono a seguinte Resolução:

Art. 1.

Fica o Sr. Superintendente autorizado a despende pelas verbas ordinárias:

R\$ 2.000.000,00 com a reconstrução da ponte sobre o Rio Pirabeiraba, na estrada das Três Barras;

R\$ 4.540.000,00 com a reconstrução da ponte sobre o Rio Cubatão, na estrada da Canella, adaptando-o ao plano de enrocamento e aterro e rebaixamento da mesma ponte;

R\$ 500.000,00 com os concertos da ponte sobre o Rio Cubatão, na estrada da Canella, adaptando-o ao plano de enrocamento e aterro e rebaixamento da mesma ponte;

Revolvem-se as disposições em contrário. Publique-se e comprove-se.

Joinville, 21 de Fevereiro de 1913.

Pocopó Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal.

Nesta Secretaria Municipal foi sellada e publicada a presente Resolução aos 21 de Fevereiro de 1913.

O Secretario Municipal
ARTSUR CARSTENS.

Concorrência para as obras na ponte sobre o Rio Serro na Estrada do Jaraguá.

De ordem do Sr. Superintendente Municipal levo ao conhecimento de quem possa interessar que haja aberta concorrência até o dia 6 de Abril as 11 horas da manhã na Secretaria do Intendente do Jaraguá para os concorrentes no quanto ao Rio Serro.

As propostas devem apresentar as suas propostas sujeitas prazo e prazo para a execução das obras e fazerem o acordo com as instruções que dant o Intendente do Jaraguá.

As propostas serão abertas pelo Intendente no referido dia e hora estabelecidas, na presença das interessadas que concorrerem e as remetidas ao Sr. Superintendente para prefeita a que se da maior vantagem de os regulares todas para, efetuar a nova concorrência ou mandar fazer a obra por administração se assim julgar convenientes aos interesses do Municipio.

Joinville, 26 de Fevereiro de 1913.

O Secretario Municipal

ARTHUR MARSTEN.

Pocopó Gomes de Oliveira, Superintendente Municipal, o uso das atribuições conferidas em Lei resolve nomear o Celadão José Henrique, para Zelador do distrito do Jaraguá, para cujo lugar foi eleito em substituição do Celadão Ignácio Schwartz, que exonera-se.

E para constar mandou lavrar o presente edital que assinou:

Eu Arthur Carsten, oficial da Secção Municipal o escrevi,

Joinville, 26 de Fevereiro de 1913.

Pocopó Gomes de Oliveira
Superintendente Municipal.

O Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Fago saber aos que o presente edital coube o prazo de 30 dias vencido que por este Juiz dando princípio a proceder o arrolamento no seu nome que foram por falhamento de Carlos Melha, escrivão que em orgulho pode afirmar que os seus produços quer adjunto tubo ou outrossim que, todavia, a causa daquele de embarcar e a outra matar que nenhuma nenhuma é a solidez o condado com que são fabricados.

Franz Nicodemus

O Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Fago saber aos que o presente edital coube o prazo de 30 dias vencido que por este Juiz dando princípio a proceder o arrolamento no seu nome que foram por falhamento de seu pai, sob pena de revolta e ser representado por cidadão. E para que conste, se passou o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa, Joinville, 25 de Fevereiro de 1913. Eu Carlos John, escrivão (Assinado).

Henrique Henrique Ribeiro sobre duas estampilhas estabelece no valor total de setenta réis. Faz conforme com o ordinário, de que don fô. Eu Carlos John, escrivão, o escrevi.

—

O Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Joinville e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville.

Faz saber aos que este virem, que tendo encerrado os trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fez-se a conferência do arrolamento com os documentos que lhe serviram de base, lavrando-se a acta final da mesma seguinte:

"Acta final dos trabalhos da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral do Municipio de Joinville em 10 de Fevereiro de 1913. No mesmo dia, meus amigos o lugar declarado na acta presente o Dr. Henrique Henrique Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca e Presidente da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral deste Municipio, fe

Emilio Antonio Torrens; 19. João Alves Machado; 20. Belarmino Justino Gareta; 21. João Müller Jor.; 22. Conrado Kuhne; 23. Otto Trifka; 24. Emilio Stock; 25. Fimiglio José Corrêa; 26. Engelbert Hagemann; 27. Elitonio Julio do Matos; 28. Juilio Dack Barreto; à todos os quais e a cada um de por si, bem como a todos os interessados em geral, se convida à comparecer na sala das audiências, tanto no referido dia como nos de-mais, em quanto durar a sessão. Outrasas faço saber que na referida sessão hão de ser julgados os réus, cujos processos se preparam em tempo, e para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será fixado no local do costume e publicado pela imprensa. Joinville, 14 de Fevereiro de 1913. Eugenio Pereira de Macedo.

GOVERNO MUNICIPAL

Concorrência

De ordem do Sr. Superintendente Municipal, fico público a quem interessar possa que feia aberta concorrência até o dia 15 de Março proximo as 11 horas da manhã n'esta Secretaria para os concertos e reparação da ponte sobre o Rio Cebatto na estrada das Tres Barras e bem assim para o estapeamento encruzamento e aterro do lado Norte da mesma ponte, tudo de acordo com a planta e instruções que serão fornecidas a quem pretender.

A concorrência versará sobre preço e prazo para a execução das obras. Os proponentes podem concorrer no total da obra ou em parte como melhor lhes convier.

As propostas serão abertas às 11 horas da manhã do dia 15 de Março, proximo futuro pelo Sr. Superintendente n'esta Secretaria na presença dos proponentes ou seus representantes que comparecerem em, devendo ser selladas com sello do Estado sem emenda e sem ratura, cunhar as importâncias por extenso bem esclarecer.

O proponente preferido, depositará na Contadora Municipal no acto de assinar o contrato uma caução de 20 p. c. do valor do contrato em dinheiro ou dará fiduci de responsabilidade para garantia da obra. O Sr. Superintendente reservava o direito de preferir a proposta que julgar mais vantajosa, e de regeitar todas, para chamar a nova concorrência ou mandar fazer a obra por administração se assim julgar conveniente aos interesses do Municipio.

Joinville, 18 de Fevereiro de 1913.
O Secretário Municipal
Arthur Carstens.

Concorrência

De ordem do Sr. Superintendente Municipal, fico público a quem interessar possa que feia aberta concorrência até o dia 15 de Março proximo para os concertos na Ponte sobre o Rio Cebatto em frente à Fazenda do Pratubra, de acordo com as instruções que serão dadas n'esta Secretaria da Superintendencia a quem pretender.

A concorrência versará sobre o preço e prazo para a execução da obra.

As propostas serão abertas no dia 15 de Março proximo futuro as 11 horas da manhã pelo Sr. Superintendente n'esta Secretaria na presença dos interessados ou seus representantes que comparecerem, devendo as propostas serem selladas, sem emendas e nem ratura.

O proponente preferido, depositará na Contadora Municipal no acto de assinar o contrato uma caução de 20 p. c. do valor do contrato em dinheiro ou dará fiduci de responsabilidade para garantia da execução da obra.

O Sr. Superintendente reserva o direito de preferir a proposta que julgar mais vantajosa, e de regeitar todas, para chamar a nova concorrência ou mandar fazer a obra por administração se assim julgar conveniente aos interesses do Municipio.

Joinville, 18 de Fevereiro de 1913.
O Secretário Municipal
Arthur Carstens.

AVISO

De ordem do Sr. Superintendente Municipal, chamam atenção a todos proprietários de imóveis urbanos da cidade para o Art. 128 das Posturas Municipais que diz: Qualquer proprietário que desjar abrir ruas em praça dentro da cidade, devendo apresentar a planta ao Conselho Municipal, para este deliberar sob a utilidade dimensão e orientação do projeto, só pôde de fôlego de mala e obrigação de instalar a obra já feita. E para as Resoluções N. 169, 185 e 187, que dizem: Ao Art. 128 das Posturas Municipais acrescenta-se: 2º regular. Atencendo a que

acreditam e reconhecerem que não hão de contrariar os condicões de ser respeitado pelo Municipio, posto de que, de momento, não exista da ilha da Ilha.

Mais, tendo em conta o atrasamento das autoriz. expedidas e prazos, o interesse da estrada aberta para facilitar dentro da mesma e, se não cumprir, a construção da via será feita pela Câmara a custo do mesmo concorrente.

Fica establecida a multa de 200000 réis para aquela que aduzir em terreno situado no perímetro desta cidade, construindo ou violando as disposições da Resolução Postura Municipal, onde estiverem autorizadas a demarcar as praças e as das suas praças e ruas, respeitando as normas vigentes.

Nova concorrência é realizada de novo tendo seu centro a igreja Católica, com o propositório obrigado a observar das Posturas Municipais em vigor, este edifício aberto das ruas, praças ou bairros, e de modo de impedir de demarcar ruas. E portanto proibido edificar naquela num raio de 2 quilômetros, tendo por centro a Igreja Católica, nos terrenos cujas ruas não tenham sido aprovadas pela Câmara Municipal.

Ei Arthur Carstens Oficial da Secretaria Municipal o escrevi e assinei
Joinville, 17 de Fevereiro de 1913.
Arthur Carstens.

AVISO

Da ordem do Sr. Superintendente Municipal convido os Srs. professores das escolas particulares do Municipio a viram até o dia 30 de Abril proximo prestar exame de habilitação.

Os que forem reprovados ou não comparecerem a exame durante esse tempo, não porão mais auxílio a esta Câmara Municipal vñhia concorrência.

Ei Secretário da Superintendencia Municipal o escrevi e assinei,
Joinville, 17 de Fevereiro de 1913.
Arthur Carstens.

Concorrência

Da ordem do Sr. Superintendente Municipal, fico público a quem interessar possa, que feia aberta concorrência até o dia 15 de Março proximo para a construção de 2 pontes de madeira, sendo uma em frente ao terreno do Sr. Manoel Fernandes, Bananal, orçada em R\$ 280.000 e outra em frente ao terreno do Sr. Henrique Bartz na Estrada do Sul 1, orçada em R\$ 180.000 de acordo com as instruções que serão dadas a quem pretender pelo Fiscal Municipal.

As propostas devem ser entregues nos Zeladores das respectivas Estâncias até o dia referido as 11 horas da manhã em cartas fechadas, sem emendas nem ratura.

Mais esclarecimentos serão dados n'esta Superintendencia.

O Secretário Municipal
Arthur Carstens.

Concorrência

Da ordem do Sr. Superintendente Municipal, fico público a quem possa interessar que feia aberta concorrência até o dia 15 de Março proximo para a construção de uma ponte de madeira sobre o Rio Pirabebiraba na estrada das Tres Barras, de acordo com a planta e instruções que serão fornecidas nesta Secretaria a quem pretender.

A concorrência versará sobre preço e prazo para a execução das obras.

As propostas serão abertas no dia

15 de Março proximo futuro as 11 horas da manhã pelo Sr. Superintendente

Municipal n'esta Secretaria na

presence dos proponentes ou seus

representantes que comparecerem,

devendo ser selladas com sellos Es-

tadão sem emendas nem ratura.

O proponente preferido, depositará na Contadora Municipal no acto de assinar o contrato de 20 p. c. do valor do contrato em dinheiro ou dará fiduci de responsabilidade para garantir a execução da obra.

O Sr. Superintendente reserva-se o direito de preferir a proposta que julgar mais vantajosa, e de regeitar todas, para chamar a nova concorrência ou mandar fazer a obra por administração se assim julgar conveniente aos interesses do Municipio.

Joinville, 18 de Fevereiro de 1913.
O Secretário Municipal
Arthur Carstens.

AVISO

De ordem do Sr. Superintendente Municipal, chamam atenção a todos proprietários de imóveis urbanos da cidade para o Art. 128 das Posturas Municipais que diz: Qualquer proprietário que desjar abrir ruas em praça dentro da cidade, devendo apresentar a planta ao Conselho Municipal, para este deliberar sob a utilidade dimensão e orientação do projeto, só pôde de fôlego de mala e obrigação de instalar a obra já feita. E para as Resoluções N. 169, 185 e 187, que dizem: Ao Art. 128 das Posturas Municipais acrescenta-se: 2º regular. Atencendo a que

Banco do Commercio de Porto Alegre

Agencia em Joinville

Tabelha de Cambios

	90 Rév.	av.
Londres	16 ³ / ₄	16
Hamburgo	728	736
Paris	590	596
Italia		598
Portugal		322 ⁹ / ₁₀
Argentina	3.030	
Uruguai	3.240	

Joinville, 14 de Fevereiro de 1912.

Hospital de Caridade JOINVILLE

Movimento de Enfermos

de 19 até 26 de Fevereiro de 1913.

Arthur Carstens.

Enfermos	Homens	Mulheres	Total
Existiam	26	7	33
Entraram	1	1	2
Somma	27	8	35
Tiveram alta	5	2	7
Faleceram			
Somma	5	2	7
Existem	22	6	28

A Superiora: Irina Albertina

Anuncios

Vende-se a excellento

casa da rua Conselheiro Mafra, junto da Agencia do Correio, de propriedade do Sra. José Alves de Carvalho, proprio para qualquer estabelecimento comercial. Para tratar com

Living Machado de Oliveira.

Escola Complementar

De ordem do Sra. Inspector Geral do Ensino são convidados os candidatos á matrícula no 1º anno desse curso a comparecer hoje, e segunda feira (1 e 3 do corrente) no edificio do Grupo Escolar, às 2 horas da tarde.

Poderão matricular-se:

- 1) os diplomados pelo Grupo Escolar
- 2) os diplomados pelo extinto Colégio Municipal
- 3) os que se sujeitarem a exame, a que se refere o art. 8º único do Regulamento das Escolas Complementares.

E vedado a matrícula de candidato que padecer de molestia contagiosa ou repugnante.

Joinville, 1 de Março de 1913.

O Director da Escola
Marinho Lobo.

Vendem-se os restantes lotes do terreno

em frente da Estação da Estrada de Ferro e esquina da ruas de S. Catharina.

Quem pretender dirigir-se ao Sra. Dr. **Arthur Costa.**

Vendem-se lotes de terrenos para edificação entre a rua da Estação e a rua do Imperador.

Quem pretender dirigir-se ao Sra. **Bernardo Stamm.**

Cigarros marca União

são os mais vendáveis e superiores.

Encontra-se a venda na cigararia de **Theodore Schröder & C.**

Rua 15 de Novembro.



Freiwillige Feuerwehr zu Joinville

A comissão abaixo assignada tem a honra de convidar o respetável publico de Joinville para assisti à inauguração solene do novo edificio do Corpo de Bombeiros Voluntários no dia 1 e 2 de Março.

Programma:
Sábado 1 de Março. As 7 horas da noite reunião dos bombeiros voluntários no local da chamada, marcha até a rampa da estrada, praça festival, etc.

Domingo 2 de Março. As 2 horas da tarde reunião no lugar da chamada, saí da com os aparelhos de incêndios para a praça onde se realiza a festa, discurso de inauguração do edificio, exercícios do Corpo de Bombeiros; principais dos divertimentos populares como bazar, sorteio de premios, jogo de bolas, etc.

Finaliza-se ate 10 horas da noite. Praça de conversação no Salão Branco as 4 horas da noite, depois irá para a Praça da Matriz.

Das se a seguinte comida:

o sino de rebate.
Início da noite original de Hans Engels, em fato.

PERSONAGENS

Amandus Stutzer, comandante do corpo de bombeiros voluntários.

Rosina, sua esposa.

Trude, sua filha.

Kirst, marido de Trude, membro do corpo de bombeiros voluntários.

Segundinha, 3 de Março, entrada com os aparelhos de incêndios no novo edificio.

Entrada para praça festival, adultos 200 reis crianças 100 reis.

Pedisse remeter os presentes destinados ao bazar até o dia 28 de Fevereiro.

As mesmas Sras. D. Edmundine Jordan e

Ad. Zische, W. Mantuel e João Kusch.

A entrada para o bazar não se concede sem carta.

Os possuidores d'uma carta com entrada para todos os actos festivos.

Cartas de entrada para o bazar para hospedes recebidos da comissão abaixo.

A comissão:

Edmundine Jordan, Martha Kuehe, F. Stoll, Ad. Zische, W. Mantuel, Otto Delteil, Ad. Zische, F. Birkholz, João Kusch, Alexandre Döbler.

Guilherme Ladislau, empregado na Estação de Ferro S. Paulo-Rio Grande,

na linha S. Francisco, há seis an-

nos e três meses, pouco mais ou

menos, e que como empregado

tem sido cumpridor das suas de-

veres, desempenhando com zelo

e dedicação as funções inheren-

tes ao seu cargo. Atestamos mais

o Sr. Guilherme é um moço

de bons costumes e que nada

que ilizar quando non seu am-

bos.

E isso a que podemos atestar

de acordo com a nossa consciênci-

a.

Outrosim, aproveita a ocasião de participar as Exmas.

familias e ao publico, que

com o mesmo ramo de nego-

cio, estabeleceu-se na casa

n.º 4 da Rua Babitonga, onde aguarda as ordens dos seus

amáveis fregueses.

São Francisco, 10 de Fe-

vereiro 1913.

Jorge Nicolau Assef.

Nos abaixos assignados, attestamos sobre palavra de honra, que

o machinista Guilherme Ladislau

trabalhou e empregado na Estação

de Ferro S. Paulo-Rio Grande,

na linha S. Francisco, há seis an-

nos e três meses, pouco mais ou

menos, e que como empregado

tem sido cumpridor das suas de-

veres, desempenhando com zelo

e dedicação as funções inheren-

tes ao seu cargo. Atestamos mais

o Sr. Guilherme é um moço

de bons costumes e que nada

que ilizar quando non seu am-

bos.

E isso a que podemos atestar

de acordo com a nossa consciênci-

a.

Do criado muito grato

Joaquim A. Monteiro.

Avenida Chicago, 20 - Porto-

Alegre - Rio Grande do Sul.

(Pirma reconhecida).

Casa Matriz: Pelotas (Rio Grand-

do Sul)

Casa Filial e Depósito Geral:

Rio de Janeiro

Elpídio Gomes, Radialista da Sul

va Paulista, João Mariano Corrêa,

Manoel Lúcio de Macêdo, Ho-

mem de Lima, Carlos Schimber,

Alfredo Alves de Carvalho, Ben-

to Pereira, Christiano Pettersson,

Antônio Ganhão, Celso Waldon

Barreto, Antônio Gomes, Alcides

de Oliveira, João de Araújo, João

Monteiro, João Raymundo, Urbano

Dominoso, Antônio Arthur,

Izidoro Doin, Julio Barreto, Sal-

vador Correa, Lino Correa Filho,

José Maron de Freitas, Emílio

de Oliveira, Cláudio de Carvalho

, Otton Torres, Lucio D.

Oliveira, Joaquim André, Ruygo-

do Silveira, Pedro Alves de Car-

valho, Alcino de Carvalho, Evar-

isto, Henrique, Sebastião

Carvalho, Plácido de Oliveira,

Frederico Stoll, Leandro S.

Machado, Aristides Leal, Fran-

isco Maximino, Clovis Pinheiro

Lima, Alcino de Carvalho, Evar-

isto, Henrique, Plácido de Oliveira,

Frederico Stoll, Leandro S.

Machado, Aristides Leal, Fran-

</div